

APRESENTAÇÃO

Esse número especial dos *Cadernos do PPG-AU/FAUFBA* marca o início do acordo de cooperação universitária CAPES/COFECUB, centrado na questão “Territórios Urbanos e Políticas Culturais”. Reúne, assim, uma versão resumida do projeto que lastreia o trabalho conjunto de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação do Brasil e da França, e textos já produzidos por seus participantes brasileiros, que enfocam diferentes abordagens e situações empíricas do tema/objeto de interesse.

Por um lado, comparece a crítica aos processos contemporâneos de espetacularização das cidades, seja nos modos de intervenção, seja no próprio âmbito do planejamento, do urbanismo e da preservação. **Paola Berenstein Jacques** percorre algumas idéias de não-cidade – cidades-museu ou cidades-genéricas – para, contrapondo-se a elas, propor estratégias de contra-espetacularização, através do popular e do espaço público vivificado. **Lilian Fessler Vaz** historia o processo de redução dos horizontes do planejamento urbano a sua vertente menos incerta do projeto urbano, constatando a crise do moderno e se interrogando sobre o papel do *marketing*, da imagem e das chamadas identidades locais.

De outro lado, experiências concretas em cidades brasileiras e francesas são analisadas, possibilitando um mergulho empírico na “produção cultural” de nossas cidades hoje. **Márcia Sant’Anna** nos faz percorrer as políticas patrimoniais dos anos 1990 em três áreas centrais brasileiras (Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo), analisando tanto o papel das diferentes instâncias institucionais por elas responsáveis, como os processos de deslocamento dos centros na dinâmica urbana contemporânea, o lugar dos diferentes usos do território – turismo, cultura, habitação, negócios – na reproposição de centros ou ainda o esvaziamento do próprio conceito de patrimônio na produção da chamada cidade-atração. A força dos homens lentos e a experiência cotidiana são os pontos de partida da análise que faz **Carmen B. Silveira** sobre projetos de requalificação no Rio de Janeiro, caminho por ela vislumbrado enquanto possibilidade de confluência entre revitalização urbana e desenvolvimento urbano. A experiência das Lonas Culturais no Rio de Janeiro e das *Friches Culturelles* em Aubervilliers, abordada por **Márcia N. S. Ferran**, traz à luz interessantes experiências de produção de novos territórios de ação artístico-cultural e de exploração de novas possibilidades de alteridade nessa produção.

Por fim, reivindicando a reinvenção do mercado, através dos signos de solidariedade, sociabilidade e sabedoria, **Ana Clara Torres Ribeiro** nos defronta com alternativas ao perverso processo de globalização, de forma a que os vínculos entre

espaço público, cultura, natureza, linguagem e mercado possam plenamente se manifestar, expandindo as fronteiras da vida coletiva e espontânea dos espaços urbanos e fazendo emergir “oportunidades criativas, insubordinadas e disruptivas.”

Crítica, experiência e utopia nos parecem caminhos indispensáveis à constituição de outros territórios urbanos...

Ana Fernandes